



O Neoliberalismo e as Catástrofes

Alexandre Santos

Comentário sobre fenômeno associado ao neoliberalismo que procura dar justificativa moral aos poderosos que cometem gestos amorais e imorais com vistas ao aumento das próprias fortunas.

Na esteira da brutal concentração de renda que progressivamente segrega a maioria pobre e no curso do impressionante processo de urbanização do país provocado pelas levas migrantes que fogem da miséria rural as pessoas são forçadas a buscar moradia nos "piores lugares" das cidades

No último dia 29 de abril, desabamentos e deslizamentos de barreiras provocados pelas fortes chuvas que chegaram atingir a média de 200,2 mm em alguns bairros do Recife, causaram a morte de 38 pessoas. Uma tragédia que vem se repetindo nas nossas maiores cidades como que obedecendo a uma macabra agenda.

Os governistas logo ensaiaram um coro para afirmar o caráter "natural" do trágico fenômeno, dando destaque às opiniões dos meteorologistas e dos encarregados das Comissões de Defesa Civil. Para demonstrar eficiência, se apressaram em elaborar e "desengavetar" projetos de contenção de encostas, pedidos de verbas federais para amparo dos desabrigados, etc. Com o "circo preparado" para culpar São Pedro pela intensidade das chuvas, os verdadeiros culpados pelas tragédias foram inocentados.

Mas, em que pese a sua irresponsabilidade em relação à causa imediata das mortes, o modelo liberalista de Crescimento Econômico é o único culpado pelo sofrimento que acomete a nossa população flagelada. Na esteira da brutal concentração de renda que progressivamente segrega a maioria pobre e no curso do impressionante processo de urbanização do país provocado pelas levas migrantes que fogem da miséria rural - conseqüências diretas dos modelos liberalistas - as pessoas são forçadas a buscar moradia nos "piores lugares" das cidades. Ou alguém pensa que, se as pessoas tivessem dinheiro, escolheriam logo a margem de um canal ou rio ou, ainda, o topo ou sopé de uma barreira instável para morar? As pessoas moram em lugares perigosos, submetendo a família aos seus enormes riscos, porque não têm como morar em lugares melhores, mais seguros, mais confortáveis. Se elas tivessem uma renda maior, escolheriam outros lugares para morar.

Infelizmente, no curso do "Modelo Globalizante", defendido com unhas e dentes pelos liberalistas, essas tragédias deverão se repetir com mais freqüência pois a concentração da renda está aumentando e os pobres, cada vez mais pobres, serão "empurrados", progressivamente, para locais ainda mais distantes e perigosos. As futuras favelas ocuparão áreas de risco maior que aquelas que enfrentam nos dias correntes. Assim, a solução para essa séria questão não é, como pensam os governantes liberalistas, construir murros de arrimo ou reconstruir as moradias arruinadas. Há a necessidade da reforma do

modelo econômico, de modo a que a renda seja melhor distribuída e as pessoas possam escolher locais seguros e confortáveis para morar.

Mas, os liberais, como sempre, estão insensíveis ao drama das famílias vitimadas e desabrigadas. Já devem, inclusive, estar maquinando fórmulas para lucrar mais uma vez com a miséria dos outros. As grandes empreiteiras, por exemplo, já devem ter procurado os "liberais no poder" propondo a desobstrução e revestimento de canais. Essa fórmula é antiga e não respeita a dor de ninguém. Num passado próximo, a Odebrecht, também chamada de CNO, aproveitou-se de situações parecidas para, numa única e vergonhosa licitação, contratar o revestimento de todos os canais do Recife (Projeto Nassau) e para revestir o famoso Canal da Maternidade, em Rio Branco - AC, num nebuloso contrato que terminou tingido com o sangue do governador Edmundo Pinto, assassinado em São Paulo sob estranhas circunstâncias.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)
Editorial de O Libertador, nº 35, na segunda quinzena de abril de 1996.